



Poderusas *



em acção



*Poderosas e confusas

Poderusas em acção

Bem-vind@s a Poderusas, um Comix que apresenta os resultados da pesquisa "Contenções de género em contextos de fragilidade, violência e conflito: Compreendendo a liderança, empoderamento e responsabilização social das mulheres em Moçambique (2019-2021)". Este estudo aprofundou a compreensão sobre os processos através dos quais diferentes grupos (in)formais de mulheres consolidam a sua posição como sujeitos políticos (empoderamento) e alcançam mudanças positivas na luta contra as relações desiguais de género. As personagens dos desenhos animados foram ficcionadas a partir de factos reais pesquisados, e traz reflexões de mulheres confrontadas com problemas de género envolvidas em protestos na defesa dos seus direitos. O foco deste projecto está na estratégia do cuidado da autoestima e direitos das mulheres que lutam por justiça e vida digna.

O projeto pode ser visto em:

www.poderusas.com

Junho, 2021

Quem apoia esse projeto:

 **kaleidoscopio**

 **institute of
development
studies**

A4EA 
Action for empowerment and
accountability research programme

A Pesquisa

Poderusas em acção emerge de uma pesquisa qualitativa sobre como as mulheres reivindicam os seus direitos colectivamente, através de micro protestos de rua. Com recurso a uma abordagem qualitativa de estudo de caso, entrevistas semi-estruturadas em profundidade, e técnicas de mapeamento de mídia tradicional e online, analisamos episódios de protestos liderados por mulheres e/ou com uma forte presença de mulheres, suas motivações para protestar na rua, as estratégias adoptadas, as reacções da mídia e das autoridades públicas aos protestos, assim como os resultados por elas alcançados, i.e., em que medida suas demandas foram respondidas.

Para as mulheres pesquisadas, as acções de rua constituem uma estratégia de expressão de descontentamento e visibilização pública dos seus problemas. Ao transformar a rua numa arena de reivindicação e palco para a acção colectiva, onde representam o seu sofrimento, elas renegociam fronteiras e resignificam o sentido do espaço público e alargam a esfera de acção cívica através da criação dos seus próprios espaços e modos de articulação com o político. Tal é particularmente relevante num contexto onde a pertença do espaço público é constantemente debatida e alvo de controvérsia, sendo a sua utilização reclamada por vários actores sociais incluindo, organizações da sociedade civil, vendedores informais e autoridades públicas.

Nos casos analisados, o principal interlocutor são as autoridades públicas. A visibilização pública foi utilizada como último recurso, quando as tentativas de resolução dos problemas via diálogo com as autoridades públicas fracassaram.

As mulheres e raparigas saíram à rua para passar uma mensagem e serem vistas pelas autoridades públicas entendidas como responsáveis por resolver os problemas identificados (ex: o controle do corpo das raparigas e assédio sexual nas escolas; os atropelamentos e mortes nas estradas; e conflitos de terra com quartéis militares). Nos casos analisados são feitas queixas e/ou demandas a diferentes autoridades públicas (especificamente ao Ministério da Educação, Conselho Municipal da Cidade de Maputo e ao Presidente da República). Ao reconstruir as origens dos protestos notamos que @s protestantes foram interagindo com várias instâncias da administração pública (desde o bairro até a Presidência da República) procurando articular as suas vozes, por vários meios (ex. Carta, petição, tentativa de ter encontro, denúncia via mídias, etc.) e em níveis cada vez mais altos em termos de autoridade e poder.

As histórias que ouvimos sugerem uma fadiga com os mecanismos formais de resolução de problemas e uma percepção generalizada que os problemas têm que ser tornados públicos, transformando um assunto que geralmente é tratado como uma questão privada e individual em algo político e público. Ao envolverem-se em acção colectiva para exigir resposta por parte das autoridades públicas elas romperam com a normas informais do silêncio e da espera, modo adoptado para evitar problemas.

Contudo, ao reivindicar os seus direitos estas mulheres encontraram uma resposta agressiva das autoridades públicas, que responderam com uma forte presença policial, recurso a violência e detenção das mulheres, para intimidar e reprimir. Estas mulheres foram percebidas como arruaceiras e confusas, tendo sido destacados os meios que utilizaram para protestar, minimizando os motivos que as levaram à rua. Apelidar uma pessoa de confusa significa desqualificá-la e colocá-la como uma pessoa com quem não se pode dialogar.

Apesar disso, as narrativas das mulheres sugerem que a participação nestes protestos teve um importante efeito na capacidade das mulheres de lerem o político e agirem politicamente pois, e apesar da repressão, na interação com as autoridades públicas para além do bairro elas passaram a perceber-se como sujeitas de direitos, i.e., cidadãs com o direito de ter e exigir direitos.

Este projecto de pesquisa foi concebido no âmbito da fase II do programa de pesquisa **Action for Empowerment and Accountability** – liderado pelo **Institute of Development Studies (IDS) da Universidade de Sussex**, no Reino Unido e implementado em parceria a Kaleidoscopio: Pesquisa em Políticas Públicas e Cultura, instituição de pesquisa independente moçambicana.

Equipe



Karina

O que faz de nós poderusas?

Quem nunca ouviu a expressão que diz que "uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade?"

Para as mulheres com sentido crítico, espírito reivindicativo e dispostas a protestar quando algo não está correcto na sociedade, o rótulo "Confusa" tornou-se habitual. Seja por parte da imprensa, das autoridades ou da sociedade em geral, esta palavra parece ser a resposta mais confortável às suas palavras e gestos de protesto. E, apesar de ser um rótulo familiar, não deixa de incomodar e causar profundo desconforto a quem o ouve.

O termo "Poderusa" foi criado no contexto da Pesquisa "Contenções de Género em Contextos de Fragilidade, Violência e Conflito: Compreendendo a liderança, empoderamento e responsabilização social das mulheres em Moçambique (2019-2021).

Chegou-se a esta expressão através de um achado significativo desta pesquisa: existe uma força que se manifesta quando a confusão passa a ser re-interpretada como o poder das reivindicações de mulheres por uma sociedade justa. Desta forma, a conotação habitualmente negativa de confusão passa a ser substituída pela perspectiva positiva do significado de se poder agir de forma colectiva das mulheres, em defesa dos seus direitos e de outras mulheres.

Afinal de contas, questionamo-nos:

Será que protestar ou reivindicar
é sinónimo de confusão?

Quais as regras para um protesto não confuso?

Como podemos defender os nossos direitos
sem sermos confusas?

Quem determina ou define se um protesto
é correcto ou, por outro lado, confuso?

Estas são algumas das questões que levantamos e exploramos ao longo deste website.

Esperamos que a informação aqui contida te ajude a reflectir e tirar as tuas próprias conclusões.

E, depois de circulares pelo website, queremos que nos digas o que é para ti ser Poderusa. E se tu és Poderusa. Fala connosco!

Poderusa



História 01

Participei na greve da minha mãe

É incrível o medo que um grupo de mulheres provoca, quando decide protestar. Por que será? As suas palavras, cânticos, emoções e corpos parecem intimidar e incomodar muita gente e estruturas. Mas, uma coisa aprendemos, com esta história: ninguém fica indiferente ao impacto das suas acções.



Poderusas em:

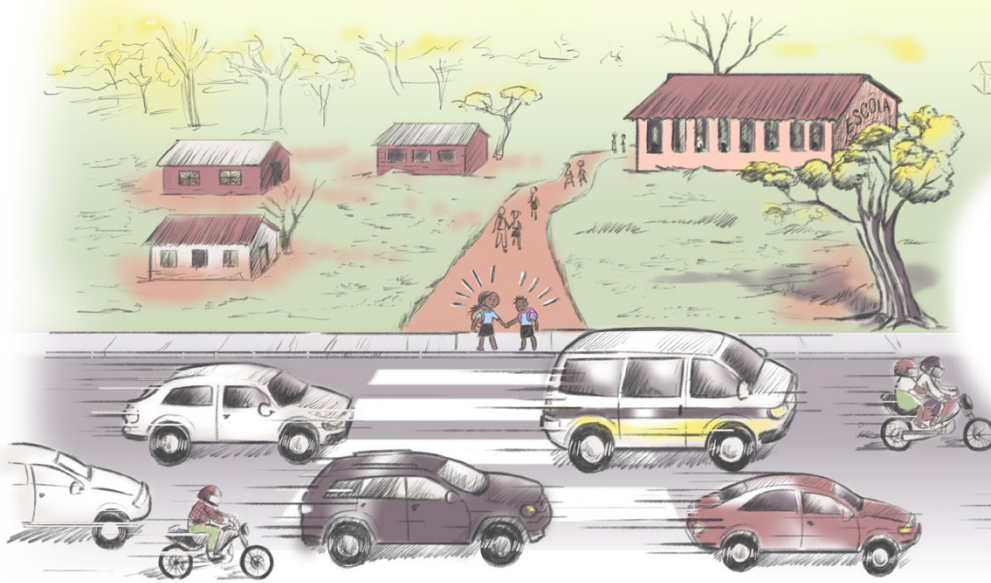
**PARTICIPEI NA
GREVE DA
MINHA MÃE**

www.poderusas.com

**Protesto de moradoras
confusas do Bairro
Vilango obriga a
intervenção da Polícia.**



FOI POUCO DEPOIS
DE ARRANJAREM
AQUELA ESTRADA MESMO
À SAÍDA DO BAIRRO E
AQUELA ZONA FICOU UM
PERIGO PARA QUEM
ANDAVA A PÉ.



CARROS PASSAVAM A VOAR.
A COMUNIDADE AVISOU
LOGO QUE AQUILO ERA UM
PERIGO, MAS NÃO NOS
OUVIRAM.

ATÉ QUE, UM DIA, ACONTECEU O INEVITÁVEL...



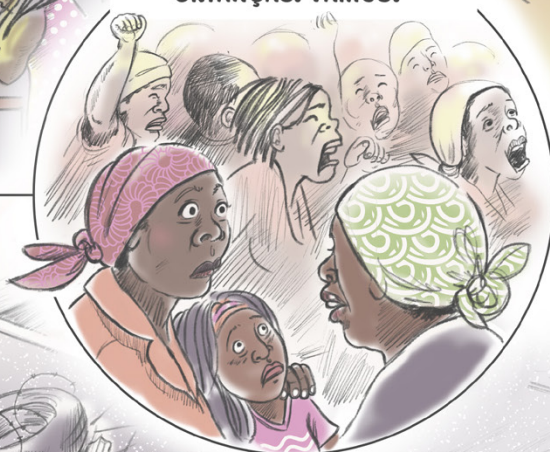
ATROPELARAM A MENINA.
FOI AQUELE CARRO ALI!
MAMANOOOOO!



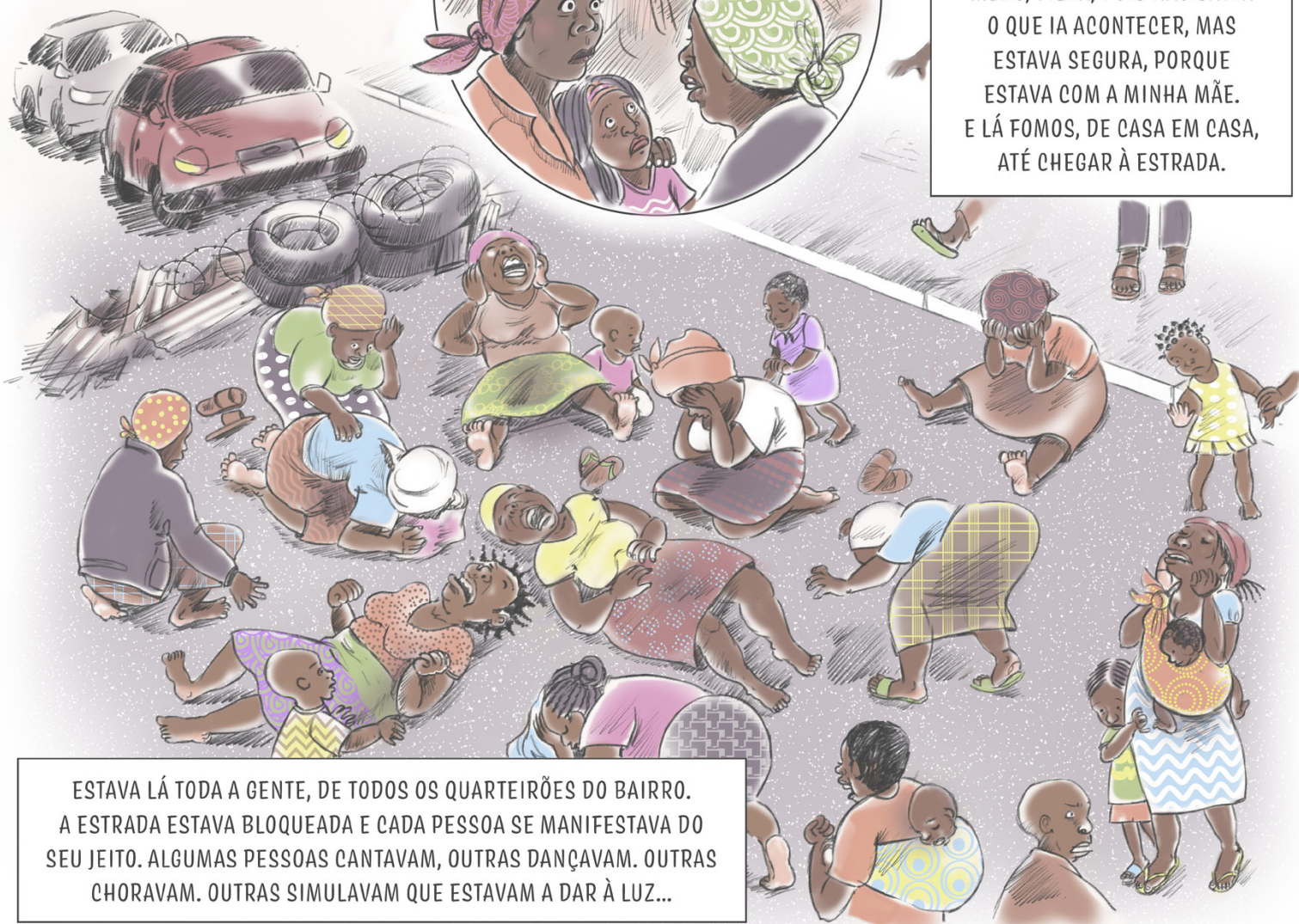
NO DIA SEGUINTE, ACORDAMOS AO SOM DE APITOS. ERA UM SINAL DE CHAMADA. A COMUNIDADE ESTAVA FARTA! A VOVÓ VESTIU-NOS A CORRER E SAÍMOS.



"JUSTIÇA PARA AS NOSSAS CRIANÇAS. VAMOS!"



APESAR DE AINDA TER SONO, FIQUEI LOGO DESPERTA. SENTIA-SE A ENERGIA DA COMUNIDADE NO AR. TINHA MEDO, FILHA, POIS NÃO SABIA O QUE IA ACONTECER, MAS ESTAVA SEGURA, PORQUE ESTAVA COM A MINHA MÃE. E LÁ FOMOS, DE CASA EM CASA, ATÉ CHEGAR À ESTRADA.

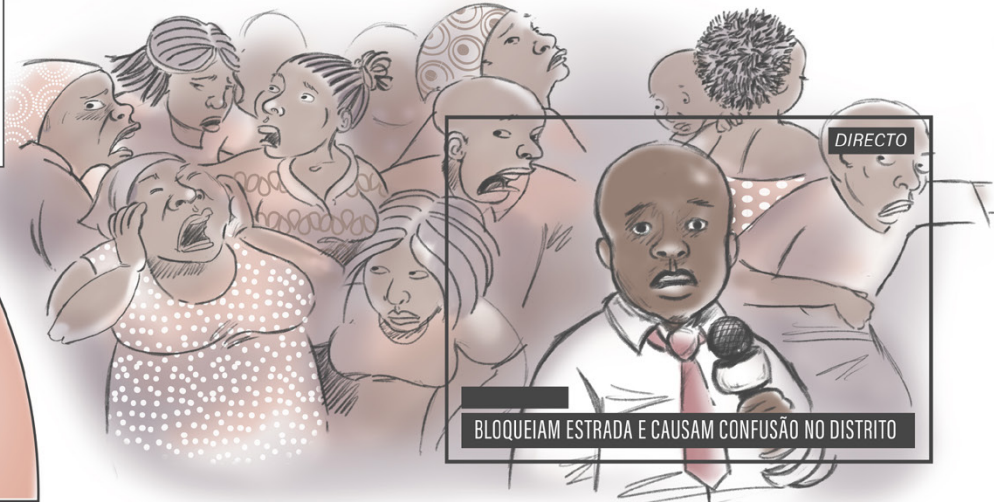


ESTAVA LÁ TODA A GENTE, DE TODOS OS QUARTEIRÕES DO BAIRRO. A ESTRADA ESTAVA BLOQUEADA E CADA PESSOA SE MANIFESTAVA DO SEU JEITO. ALGUMAS PESSOAS CANTAVAM, OUTRAS DANÇAVAM. OUTRAS CHORAVAM. OUTRAS SIMULAVAM QUE ESTAVAM A DAR À LUZ...

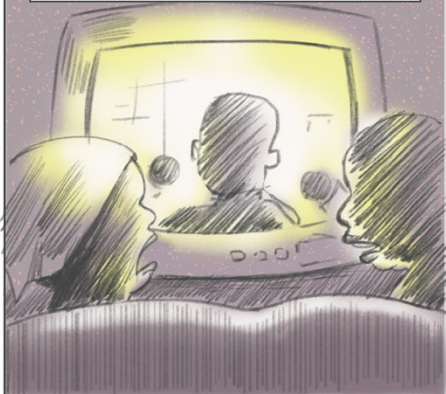
O DIA FOI LONGO. MUITAS EMOÇÕES.
ATÉ A TELEVISÃO APARECEU. E, CLARO, A POLÍCIA
TAMBÉM. NÃO FOI NADA BONITO. PESSOAS FORAM
LEVADAS, OUVIMOS O SOM DE BALAS DE BORRACHA.



HEY, METEU MEDO, MAS VALEU A PENA,
PORQUE VIA A MINHA MÃE JUNTO DAS
OUTRAS MAIS VELHAS, A LUTAR POR UM
BAIRRO MAIS SEGURO PARA NÓS.



ACREDITAS QUE NESTA NOITE,
OS CHEFES GRANDES FALARAM
COM A IMPRENSA E DISSERAM
QUE, SE NÃO SABÍAMOS VIVER
NA CIDADE, MAIS VALIA
VOLTARMOS PARA O CAMPO?

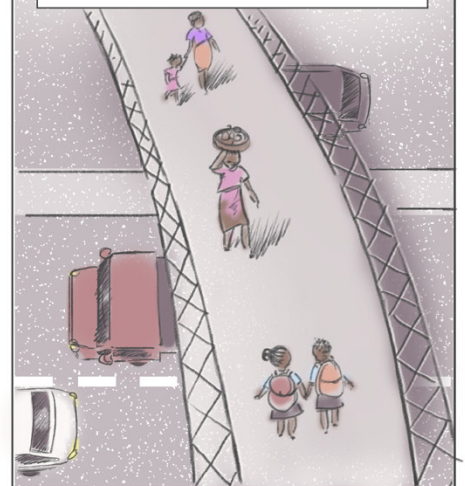


IH, A COMUNIDADE
FICOU ZANGADA! E OUTRAS
PESSOAS TAMBÉM.



E, COMO ERA ANO DE
ELEIÇÕES, OS CHEFES TIVERAM
MEDO DE PERDER VOTOS E
VOLTARAM ATRÁS.

ATÉ VIERAM AQUI AO BAIRRO
FALAR COM A COMUNIDADE E
CONSTRUÍRAM AQUELA PONTE
QUE ESTÁ LÁ.





AGORA VAMOS, ESTÁ NA HORA DA ESCOLA.

E SE TIVESSEM OUVIDO LOGO A COMUNIDADE, QUANDO AVISARAM DO PERIGO? E SE A TELEVISÃO TIVESSE APARECIDO LOGO NESSA ALTURA? E SE TIVESSEM CONSTRUÍDO A PONTE MAIS CEDO? A MENINA AINDA HOJE ESTARIA VIVA...

SIM FILHA...E TERIA A MINHA IDADE. MAS INFELIZMENTE NÃO FOI ASSIM. E, COMO VISTE PELO JORNAL DE HOJE, MUITA COISA AINDA ESTÁ IGUAL. MAS QUE BOM TERMOS TIDO ESTA CONVERSA. SABES QUE FUI ENTREVISTADA?

SÉRIO MÃE? O QUE TE PERGUNTARAM? O QUE DISSESTE?

NEM ME LEMBRO QUAL FOI A PERGUNTA, MAS LEMBRO-ME DA MINHA RESPOSTA COMO SE FOSSE HOJE...

"EU E A MINHA MÃE FIZEMOS GREVE PORQUE OS CARROS PASSAM COM MUITA VELOCIDADE".

História 02

Não deixes a tua voz nas mãos de ninguém

Nesta história, somos convidad@s a descobrir um episódio que nos mostra a importância da representatividade e como estar maioria nem sempre se traduz em ter real influência. Uma reflexão sobre o desequilíbrio de poder e acesso a espaços de poder entre homens e mulheres.



Poderusas em:

**NÃO DEIXES
A TUA VOZ
NAS MÃOS DE
NINGUÉM**

www.poderusas.com



XI, COMO ESTÁS CRESCIDA.
A TERMINAR A ESCOLA
SECUNDÁRIA? JÁ VAIS PARA A
UNIVERSIDADE!



NEM ME FALES VOVÓ.
SABES QUE QUEREM QUE EU
FALE NA GRADUAÇÃO, A
REPRESENTAR A TURMA?

SEMPRE SOUBE QUE
TINHAS BOA CABEÇA.



MAS ACHO QUE VOU RECUSAR. SABES
COMO SOU TÍMIDA VOVÓ. HÁ UM OUTRO
COLEGA QUE TAMBÉM É BOM ALUNO. ACHO
MELHOR SER ELE A FALAR.

YUUU! MAS NEM PENSAR.
NÃO TE VOU DEIXAR FAZER ISSO.
VAIS DEIXAR UM HOMEM FALAR EM
TEU LUGAR, QUANDO TU É QUE
FOSTE ESCOLHIDA?



HMMM MAS VOVÓ, NÃO
TEM NADA DE ESPECIAL ISSO!





AQUI SEMPRE HOUVE CONFUSÃO.
JÁ DURA HÁ DÉCADAS. TUDO POR CAUSA
DA TERRA. OS MILITARES QUEREM APROVEITAR
E OCUPAR. E A COMUNIDADE NÃO ACEITA. JÁ
TIVEMOS REUNIÕES ATRÁS DE REUNIÕES.





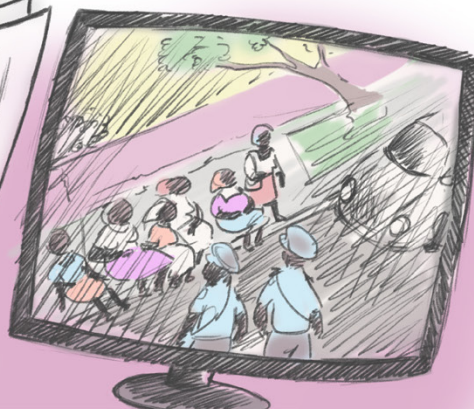
AH, FALARAM CONNOSCO. BEM MESMO!
JORNALISTAS ENTREVISTARAM PESSOAS DA
COMUNIDADE E ATÉ FOMOS RECEBIDOS NA
PRESIDÊNCIA. MAS SABES COM QUEM
FALARAM, DO NOSSO GRUPO?



COM OS HOMENS. APESAR DE NÓS, MULHERES,
ESTARMOS EM MAIORIA E SERMOS AS MAIS
ACTIVAS, OS HOMENS É QUE FORAM OUVIDOS.



ATÉ SAÍMOS NA TELEVISÃO, MINHA NETA! E ISSO
FOI BOM, PARA AS PESSOAS SABEREM O QUE SE
PASSAVA. MUITA GENTE NOS APOIOU.



MAS, QUANDO VI AS NOTÍCIAS, FIQUEI DESILUDIDA. NÃO FALARAM AS COISAS
MAIS IMPORTANTES, SOBRE A VERDADEIRA ORIGEM DO CONFLITO. E NÓS,
MULHERES, QUASE NÃO APARECEMOS NEM FOMOS OUVIDAS.



História 03

Não dá para esconder os problemas debaixo de uma saia

Como resposta a um crescente número de casos de assédio nas escolas, foi emitida uma orientação para se aumentar o tamanho das saias do uniforme das raparigas.

Tendo como pano de fundo uma acção de rua, como protesto, esta história levanta-nos reflexões sobre questões ligadas a direitos, liberdades e o papel da imprensa.



Poderusas em:

*Não dá para esconder os
problemas debaixo de uma saia*

www.poderusas.com





AS MAXI-SAIAS NÃO SÃO
A SOLUÇÃO. ESTAMOS AQUI
PACÍFICAMENTE. JÁ VIU O APARATO
POLICIAL QUE MONTARAM? ISTO NÃO
É UM PROTESTO. VIEMOS
FAZER UM TEATRO.



HEY, MAS ESTÁ A
ARRANCAR NOSSAS
MÁSCARAS PORQUÊ?
DEIXEM-NOS EM PAZ!
LIBERDADEEE!



NÃO TEMOS DIREITOS?!



CLIC FOTO



DEVOLVA-ME O CELULAR.
ONDE ESTÁ A LIBERDADE
DE IMPRENSA?





E A IMPRENSA FOI PARTE DO PROBLEMA, AO DEIXAR-SE MANIPULAR PELO SISTEMA.



POIS É, SABEM COMO ELAS FORAM RETRATADAS PELA MAIOR PARTE DA IMPRENSA? COMO UM GRUPO QUE ESTAVA A PROMOVER O USO DE MINI-SAIAS NAS ESCOLAS. FORAM APRESENTADAS COMO AGITADORAS, IMORAIS E LIBERTINAS.



ACHO QUE JÁ TEMOS A RESPOSTA À REFLEXÃO QUE A PROFESSORA LANÇOU.



O MEU PAPEL É AJUDAR-VOS A REFLECTIR SOBRE OS PROBLEMAS. CADA UM OU CADA UMA DE VOCÊS VAI TER UM PERCURSO PROFISSIONAL DIFERENTE. MAS LEMBREM-SE, NÃO DÁ PARA ESCONDER OS PROBLEMAS DEBAIXO DE UMA SAIA, SEJA ELA CURTA OU COMPRIDA.



VÁ, BOA SORTE PARA O PRÓXIMO ANO!



